



Evento: XXIX Seminário de Iniciação Científica.

## **ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES DE EGRESSOS DOS CURSOS DE LICENCIATURA SOBRE SITUAÇÃO DE ESTUDO NA FORMAÇÃO INICIAL E ATUAÇÃO PROFISSIONAL**

**ANALYSIS OF THE PERCEPTIONS OF GRADUATES FROM UNDERGRADUATE COURSES ON  
STUDY SITUATION IN EARLY EDUCATION AND PROFESSIONAL PRACTICE**

**Gabriela Schmorantz de Oliveira Dallavechia<sup>2</sup>, Maria Cristina Pansera de Araujo<sup>3</sup>, Eva  
Terezinha de Oliveira Boff<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> Pesquisa de Iniciação Científica, Departamento de Ciência da Vida, Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Educação em Ciências/ GIPEC.

<sup>2</sup> Licencianda de Ciências Biológicas; Bolsista PIBIC/CNPq.

<sup>3</sup> Professora doutora do PPGEC; Orientadora do estudo.

<sup>4</sup> Professora doutora do PPGEC; Coordenadora do projeto

### **RESUMO**

A forma como as aulas são planejadas e executadas influenciam diretamente na aprendizagem dos estudantes. Com isso a Situação de Estudos (SE) busca conectar conceitos de forma interdisciplinar e contextualizada. No projeto “Processo Interativo de Formação Docente: uma Rede de Pesquisa para a Produção de um Currículo Emancipatório”, foi elaborado um questionário no *google forms* respondido por egressos de cursos de licenciatura da Unijuí e UESC-Ilhéus. Analisamos as respostas referentes às percepções dos egressos sobre SE, na formação inicial e atuação profissional. Percebeu-se que a maioria dos professores dizem utilizar a SE, em sala de aula, e com contribuições na formação acadêmica. A pesquisa sobre as repercussões da formação docente com a SE produziu muitos resultados que foram parcialmente analisados.

**Palavras-chave:** Currículo. Formação docente. Interdisciplinaridade.

### **INTRODUÇÃO**

A preocupação no âmbito da educação perpassa por longas décadas, indo além do que se é estudado, para a forma como se é estudado. O professor apresenta papel fundamental em sala de aula, por ser responsável em mediar os conteúdos aos alunos. Autores como Pimenta (2005) discutem o papel do professor pesquisador e suas implicações no ensino.

Ao compreender que a pesquisa-ação constitui professores com capacidade de refletir sobre a própria prática (SCHON, 2000), e assim, buscar elaborar aulas que visem a real aprendizagem dos alunos, que sejam contextualizadas e dinâmicas. O grupo



Interdepartamental de Pesquisa sobre Educação em Ciências (GIPEC-UNIJUI), propôs no ano de 2000, uma inovação curricular denominada Situação de Estudo (SE), cuja elaboração e desenvolvimento é acompanhada pela pesquisa, a partir de conceitos científicos conectados a realidade social dos estudantes.

Este compilado pertence ao projeto de pesquisa intitulado “Processo Interativo de Formação Docente: uma Rede de Pesquisa para a Produção de um Currículo Emancipatório”, que busca analisar a percepção de egressos de cursos de licenciatura, que em algum momento vivenciaram a Situação de Estudo, em sua formação inicial e, posteriormente, na sua atuação profissional. Por vez, neste trabalho, temos como objetivo analisar as concepções e desenvolvimento da Situação de Estudos por egressos de cursos de licenciatura.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa é do tipo estudo de caso, constituindo-se por análises qualitativas com princípios da Análise Textual Discursiva de Moraes e Galiazzi (2011) das respostas ao questionário semiestruturado. Este questionário, no *google forms*, contendo 22 questões: nove sobre características e escolaridade dos respondentes (sexo, idade, curso, ano de graduação, tempo e nível de atuação), e treze quanto a atividades interdisciplinares; limites e possibilidades de desenvolvimento da SE; livros didáticos e superação da fragmentação, no ensino de Ciências da Natureza, foi submetido a egressos de licenciaturas de Biologia, Química e Física, que vivenciaram SE, em sua formação, provenientes da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí) e Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC-Ilhéus). A participação dos egressos da UESC decorre de projetos colaborativos com a professora Dra Elisa Prestes Massena.

Um total de 51 respostas foram obtidas, e para preservar a identidade e garantir o sigilo, os respondentes foram nominados pela letra maiúscula P (professor), seguido de um número em sequência (P1... P51). O projeto foi aprovado no CEP-Unijui, juntamente, os entrevistados concordaram em participar da pesquisa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

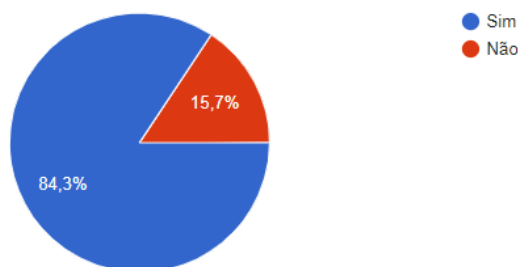


Ao questionarmos sobre conhecimento da SE em algum momento de sua formação acadêmica ou posterior a ela, 43 responderam que sim e 8 que não. Segue-se a percentagem na imagem I.

Imagem I: Percentual de respondentes conhecedores da SE.

Você vivenciou a proposta de inovação curricular Situação de Estudo na sua graduação, no estágio supervisionado ou em em outro nível de formação?

51 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2020-2021).

Ao perguntarmos se “As propostas curriculares com abordagem interdisciplinar (por ex., Situações de Estudo) foram importantes na sua graduação? Por que?”, apenas três responderam que não havia a empregabilidade de SE em sua formação acadêmica, já P41 coloca que:

Na graduação propriamente, não. No curso de física não se trabalhava com situações de estudo. Porém, percebo a importância do trabalho no âmbito do Gipec em diálogo com as escolas. O trabalho realizado possibilitou a vivência desde o segundo semestre da graduação junto a escolas de ensino fundamental e médio. Se hoje sou uma professora que se vê como sujeita inconclusa é devido ao trabalho coletivo realizado no Gipec (a partir das situações de estudo). (P41. Resposta questionário 2020).

Assim, explicita a importância da SE na sua atuação como professora. A maioria dos respondentes, também, aponta a contribuição da mesma na elaboração e desenvolvimento de aulas, como colocou P9 “*Muito! Hoje consigo relacionar e contextualizar praticamente todos os conteúdos e conceitos desenvolvidos, inclusive no ES, onde também atuo*”. Por sua vez, P22 ressalta que “*Sim, mas na realidade de hoje das escolas, fica difícil trabalhar, por envolver a interdisciplinaridade, que muitas vezes não é possível*”. Nota-se a controvérsia entre as colocações dos dois entrevistados, em que se indaga o motivo de facilitar a contextualização para um e para outro não ser aplicável. Esta contradição propicia a discussão sobre a interdisciplinaridade em sala de aula que pode ocorrer envolvendo diversas áreas de



estudo ou apenas conteúdos isolados, que são trabalhados de modo articulado na mesma disciplina, por exemplo. Ressaltamos que a interdisciplinaridade é uma rede de interações complexas em que todos os conceitos e teorias estão interligados entre si (THIESEN, 2008), o que excepcionalmente constrói uma SE.

A questão “A Situação de Estudo vivenciada está contribuindo para sua atividade pedagógica em sala de aula na escola? Justifique” foi respondida pela maioria deles positivamente em relação a vivência da SE e desenvolvimento nas escolas., P3 afirmou que “*Sim, pois me fez perceber as diversas formas de ensinar e diversificar um conteúdo interligando-o a diferentes situações*”, e P10: “*Com certeza, foi o ponto de partida, é muito difícil, no primeiro ano, como professora, a partir dela, fui adaptando e criando coisas novas*”, contribuindo assim, para a constituição como professor. No entanto, 11 responderam que não conseguiram desenvolver a SE, por não haver carga horária suficiente, ou porque não atuam em sala de aula. Alguns, simplesmente, não justificaram a negativa. Sabemos que é no âmbito escolar, que as justificativas para a pouca aprendizagem dos estudantes são encontradas, nesse sentido, as tendências pedagógicas atuais buscam conhecimentos anteriores dos alunos como objetos de interação social e não somente como construções de conhecimentos espontâneos equivocados (ARAÚJO; AUTH; MALDANER, 2007).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, a partir das análises das respostas dos egressos de licenciatura, afirma que a Situação de Estudo pode abrir uma gama de possibilidades, tanto no planejamento e elaboração de aulas ainda na universidade, que é o lugar, na maioria das vezes, em que os estudantes aprendem sobre novas propostas de ensino. Para tanto, seu desenvolvimento requer um pré conhecimento, por parte do professor/ licenciando, tanto quanto, o tempo para sua elaboração no plano de aula.

Enfatizamos que as respostas apontam a relevância, no âmbito da formação de professores e elaboração da SE, em que o desenvolvimento do currículo e a formação docente estão articuladas para o dia-a-dia das salas de aula.

A pesquisa sobre as repercussões da formação docente com a SE produziu diversos resultados, entre eles aponta para professores atuantes que elaboram suas aulas visando essa metodologia de planejamento, enquanto que outros ressaltam para certas dificuldades na sua



elaboração. Dentre essas implicações, novos estudos podem ser elaborados, visando uma análise cuidadosa e mais a fundo das respostas dos professores.

## AGRADECIMENTOS

Ao apoio financeiro da Fapergs e do CNPq.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Maria Cristina Pansera de.; AUTH, Milton Antonio.; MALDANER, Otavio Aloisio. Situações de Estudo como forma de inovação curricular em Ciências Naturais. *In: GALIAZZI, Maria do C.; AUTH, Milton.; MORAES, Roque.; MANCUSO Ronaldo (org). Construção curricular em rede na educação em Ciências: uma proposta de pesquisa na sala de aula.* Editora Unijuí, 2007.

MORAES, Roque.; GALIAZZI, Maria do Carmo. (2011). **Análise Textual Discursiva.** Ijuí: Editora Unijuí. 3º edição.

PIMENTA, Selma Garrido. **Professor – Pesquisador: mitos e possibilidades.** Contrapontos - v. 5. n. 1. Itajaí, 2005.

SCHON, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo designer para o ensino e a aprendizagem.** Porto Alegre; Artes Médicas, 2000.

THIESEN, Juares da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. *Revista Brasileira de Educação.* v. 13 n. 39. Rio de Janeiro, 2008.